



CONTROLE EM FOCO

REVISTA DO MPC-MG

Belo Horizonte | v. 1 | n.2 | jul./dez. 2021

The cover features a grayscale photograph of a historical building facade with intricate architectural details, including a central arched window and a tiled roof in the foreground. A large, semi-transparent geometric overlay of various shades of gray is positioned on the right side of the page. The text is centered in the upper left quadrant.

**CONTROLE
EM FOCO**
REVISTA DO MPC-MG



FOTO DA CAPA

Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar - Ouro Preto – Minas Gerais

A igreja foi erguida nos primeiros anos do século XVIII, em torno da capela que existia no mesmo local, sob invocação de Nossa Senhora do Pilar. Sua construção teve início pela nave, ao contrário do costume e técnica da época, que recomendavam o começo da obra pela capela mor. Isso ocorreu em razão da necessidade de se conservar a primitiva capela, para que os cultos não fossem interrompidos. Entre 1731 e 1733, quando a capela precisou ser demolida, o Santíssimo Sacramento foi transferido para a Igreja do Rosário. Em 1733, ano em que a Igreja do Pilar foi inaugurada, ocorreu a transladação do Santíssimo Sacramento, em cortejo que saiu do Rosário em direção à nova matriz. A procissão do Triunfo Eucarístico tornou-se famosa na história de Ouro Preto, tendo sido uma grande festividade, sacra e profana, do período do ouro.

A Basílica do Pilar é considerada uma das igrejas mais ricas do Brasil, tanto em termos arquitetônicos e artísticos, como em relação à incrível quantidade de ouro presente em seu interior. Foram utilizados cerca de 400kg de ouro em sua pintura interna e ornamentos.

O Pilar é a síntese de todo o poder da Igreja e notabilidade do barroco brasileiro. É um verdadeiro depoimento sobre a nossa fé e a nossa história. Abriga também o museu de Arte Sacra de Ouro Preto, que reúne imagens, documentos e algumas das vestimentas usadas na celebração do Santíssimo Sacramento. A elevação da igreja à posição de basílica ocorreu em 2012.

O ouro foi o que moveu pessoas e sonhos até Ouro Preto, hoje Patrimônio da Humanidade pela Unesco. No final do século XVII, quando o mineral dourado foi encontrado nas ranhuras daquele trecho do maciço da Serra do Espinhaço, o eixo do Brasil, que à época se formava, mudou. Começou uma intensa imigração portuguesa para o Brasil. A população oficial da colônia saltou de 300 mil pessoas para 3 milhões durante o Ciclo do Ouro. Cerca de 800 mil portugueses teriam deixado o Velho Continente. E aqui na colônia não foi diferente – milhares de pessoas saíram do Nordeste em busca do eldorado brasileiro. Em 1730, Vila Rica de Ouro Preto era a maior cidade da América Latina, com seus 40 mil habitantes. Tinha o dobro da população de Nova Iorque, nos EUA, e cinco vezes mais do que São Paulo, com 8 mil moradores. Foi a mineração que fez com que a capital brasileira fosse alterada: saiu Salvador e entrou o Rio de Janeiro, devido à proximidade das minas de ouro. Durante as primeiras sete décadas do século XVIII, a extração do mineral no Brasil Colônia foi igual à produção do restante da América em mais de quatro séculos e representou metade de todo o ouro produzido no mundo entre os séculos XVI e XVIII. E Ouro Preto estava no centro de tudo isso.

Em Ouro Preto, onde todo dia é histórico e onde a história desse país ganhou novo rumo, conviveram riqueza e miséria, glória e dor, escravidão e ideais de liberdade, contrastes estes que nos deixaram legados na arquitetura, na arte, na ciência e no pensamento e que mantêm vivo o incansável espírito de luta dessa cidade por dias melhores.



CONTROLE EM FOCO

REVISTA DO MPC-MG

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Augusto Junho Anastasia
Daniela Mello Coelho Haikal
Denilson Feitoza Pacheco
Edilson Vitorelli Diniz Lima
Élida Graziane Pinto
Elke Andrade Soares de Moura
Jamile Bergamaschine Mata Diz
José Maurício Conti
Juarez Freitas
Luís Carlos Balbino Gambogi
Luiza Cristina Fonseca Frischeisen
Maria Coeli Simões Pires
Marilda de Paula Silveira
Sebastião Helvecio Ramos de Castro

FICHA CATALOGRÁFICA

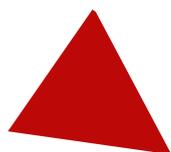
Controle em Foco: Revista do MPC-MG.

Ano 1, n. 2 (jul-dez. 2021). Belo Horizonte: Ministério Público de Contas de Minas Gerais, 2021.

Periodicidade semestral (2021).

ISSN Impresso: 2763-6461

Publicação do Ministério Público de Contas do Estado de Minas Gerais
Av. Raja Gabaglia 1315, 5º andar - Luxemburgo - Belo Horizonte - Minas Gerais. CEP 30380-435
Telefone: (31)3348-2628 - email: faleconosco@mpc.mg.gov.br
Horário de atendimento ao público: 07:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00



EDITORIAL

Apresentamos aos profissionais do controle externo e à comunidade acadêmica a 2ª edição da revista “Controle em Foco”, o periódico semestral do Ministério Público de Contas do Estado de Minas Gerais (MPC/MG).

Como na 1ª edição, a revista vem estruturada em três partes. A primeira, denominada “Artigos de Opinião”, é composta de artigos escritos pelos procuradores do MPC/MG e traz temas atuais e situações práticas vivenciadas pelo controle externo, como estabilidade funcional, suspensão do prazo prescricional, registro dos atos de aposentadoria e publicidade institucional x propaganda governamental, além de temas importantes para a própria instituição do Ministério Público de Contas, como efetividade de sua atuação e o acordo de não persecução administrativa.

Já a segunda seção, “Artigos de Jurisprudência Comentada”, a revista conta com artigos que fazem uma análise técnica acerca de julgamentos relevantes, como o RMS n. 51841/CE, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), acerca das requisições promovidas pelo Ministério Público de Contas, e o R.E. n. 1003433/RJ, do Supremo Tribunal Federal (STF), a respeito da competência para execução de multas aplicadas pelos tribunais de contas.

Por fim, a terceira seção, destinada aos “Artigos Científicos”, traz importantes reflexões acerca do controle concomitante das prestações de contas das organizações sociais de saúde; da responsabilidade por danos ao erário nos tribunais de contas após a LINDB; da possibilidade de desconto compulsório em folha de pagamento para garantir efetividade às condenações dos tribunais de contas e, por fim, dos impactos nas políticas de emprego na União Europeia em decorrência da pandemia da COVID-19.

Esperamos que essa 2ª edição possa servir de instrumento de promoção e disseminação do conhecimento, visando fomentar o debate de questões atuais e relevantes para o aperfeiçoamento institucional, bem como das atividades voltadas ao controle externo da administração pública.

A todos, uma ótima leitura!

Elke Andrade Soares de Moura
Procuradora-Geral do MPC/MG

Cristina Andrade Melo
Subprocuradora-Geral do MPC/MG
Editora da revista Controle em Foco

CORPO EDITORIAL

EDITORA

Cristina Andrade Melo

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Carolina de Souza e Silva

Rodrigo Gatti Silva

REVISÃO

Denise Mariano de Paula

Fernanda Lima Silva Bouchardet

Renê Lopes Lage

COLABORADORES

André Augusto Costa Zocrato

André Luiz de Oliveira Junior

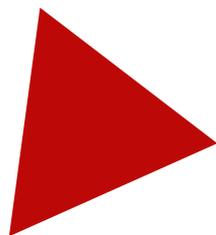
Bruna Gontijo Pellegrino

Lívia Maria Barbosa Salgado

Gio Fernandes

DESIGNER

Vivian de Paula



SUMÁRIO

ARTIGOS DE OPINIÃO

Cristina Andrade Melo

Estabilidade: privilégio do servidor ou garantia da sociedade? | **PÁGINA 9**

Daniel de Carvalho Guimarães

A delegação normativa e as causas de suspensão do prazo de prescrição | **PÁGINA 14**

Elke Andrade Soares de Moura

Efetividade da atuação do Ministério Público de Contas para além da sua função de *custos legis* | **PÁGINA 19**

Marcílio Barenco Correa de Mello

O acordo de não persecução administrativa: o Ministério Público de Contas como órgão democrático protagonista do acesso à justiça | **PÁGINA 24**

Maria Cecília Borges

Tribunais de Contas e a análise de atos de aposentadoria, reforma e pensão: natureza, prazo, decadência e eficiência | **PÁGINA 41**

Sara Meinberg Schmidt de Andrade

A publicidade institucional e a propaganda governamental | **PÁGINA 49**

ARTIGOS DE JURISPRUDÊNCIA

Fabrizio Motta | Ismar Viana | Competência para execução de multas aplicadas pelos Tribunais de Contas | **PÁGINA 55**

Stephenson Oliveira Victor | Autonomia funcional do Ministério Público de Contas: uma análise da decisão proferida pela 1ª turma do STJ no RMS n. 51841/CE | **PÁGINA 58**

ARTIGOS CIENTÍFICOS

Élida Graziane Pinto | Ônus da prova, integridade e controle concomitante nas prestações de contas das Organizações Sociais da Saúde | **PÁGINA 65**

Carla Ribeiro Volpini Silva | Jamile Bergamaschine Mata Diz

Hélio Eduardo de Paiva Araújo | A União Europeia e o impacto da Covid-19 sobre as políticas de emprego: o programa SURE e a solidariedade | **PÁGINA 77**

Pedro Henrique dos Reis Melo | Regime jurídico da responsabilidade por dano ao erário apurado pelos Tribunais de Contas à luz das novas disposições da LINDB | **PÁGINA 91**

Sergio Ramos Filho | Desconto compulsório em folha de pagamento: uma alternativa para incrementar a efetividade das decisões condenatórias dos Tribunais de Contas | **PÁGINA 113**